

MAGAZINE

INSPIRAÇÃO

LIDERANÇA

IMPACTO



DRA. IOLANDA CHAPIM

A Médica que transformou
a saúde digestiva
numa missão de vida

ENTRE O DIREITO, A COMUNICAÇÃO E A MÚSICA:

Dillon Chambal e a Reinvenção de uma Voz Moçambicana

Aos 40 anos, nascido em Maputo, Dillon Abel Chambal construiu uma trajetória marcada por diferentes dimensões que, à primeira vista, poderiam parecer difíceis de conciliar. Advogado, profissional com experiência no sector bancário, antigo fazedor de música Hip Hop e, actualmente, criador de conteúdo digital, Dillon representa uma geração de profissionais que recusam limitar a sua identidade a uma única profissão.

Por detrás do advogado e da figura pública existe, segundo o próprio, sobretudo um homem de família, esposo, pai, amigo e alguém profundamente interessado em aprender, viajar, conhecer outras culturas, cuidar da saúde e compreender melhor o mundo que o rodeia. A sua história, contudo, não foi construída apenas através das conquistas profissionais. Foram também os erros, as mudanças de percurso, as dúvidas e as experiências pessoais que contribuíram para a pessoa que é hoje.

Dillon acredita que a sua geração vive num momento em que o conceito

de carreira está a mudar. Para ele, já não é necessário escolher entre uma profissão tradicional e o universo digital. É possível ser advogado e, simultaneamente, empreendedor, comunicador, investidor ou criador de conteúdo. O elemento indispensável, porém, continua a ser a competência.

DO INTERESSE PELA ARGUMENTAÇÃO À ADVOCACIA

A escolha pelo Direito começou, em parte, de forma curiosa.

Dillon admite, com algum humor, que uma das razões foi o facto de não gostar particularmente da disciplina de Matemática. Mas, para além disso, existia desde cedo uma afinidade com a argumentação, a justiça, a negociação e a procura de soluções para problemas complexos.

Ao longo da formação académica e da experiência profissional, essa relação com o Direito foi-se aprofundando. Dillon percebeu que exercer a profissão não significava simplesmente conhecer leis ou memorizar artigos. Exigia compreender pessoas, negócios, riscos e consequências.

Foi precisamente essa dimensão prática que transformou o Direito numa parte importante da sua identidade. Na sua visão, o verdadeiro valor de um jurista está na capacidade de transformar conhecimento jurídico numa solução concreta para um problema.

EXERCER O DIREITO NUM MOÇAMBIQUE EM TRANSFORMAÇÃO

Exercer advocacia em Moçambique é, para Dillon, simultaneamente um privilégio e um desafio. O país apresenta oportunidades significativas, mas os profissionais enfrentam obstáculos como a morosidade dos processos, as dificuldades de acesso à Justiça, a complexidade regulatória e a necessidade de maior previsibilidade jurídica.

A transformação tecnológica acrescenta ainda novas exigências. O advogado contemporâneo, defende, precisa de compreender muito mais do que legislação. Tecnologia, banca, investimento, inteligência artificial, protecção de dados, negócios digitais e novas formas de contratação passaram a fazer parte de uma realidade profissional cada vez mais complexa.

Por isso, Dillon acredita que o advogado moçambicano do futuro terá de ser multidisciplinar. O conhecimento jurídico continuará a ser a base, mas dificilmente será suficiente por si só.

QUANDO O DIREITO ENCONTRA O DIGITAL

É também nesse ponto que surge uma das facetas mais recentes da sua trajetória: a criação de conteúdo.

A experiência jurídica influencia grande parte daquilo que produz, mas Dillon não pretende utilizar as plataformas digitais apenas para demonstrar conhecimento técnico. O seu principal objectivo é provocar reflexão.



Reconhece que teve acesso a uma educação de qualidade e considera que essa oportunidade lhe proporcionou contacto com diferentes ideias, situações e formas de raciocínio. É justamente essa capacidade de pensar de maneira crítica e diferenciada que procura transmitir à sua audiência.

Os seus conteúdos ultrapassam, por isso, as fronteiras do Direito. Carreira, propósito, disciplina, sucesso, desenvolvimento pessoal, relações profissionais, viagens e escolhas de vida fazem parte dos temas através dos quais procura estimular o pensamento.

Para Dillon, o Direito ensinou-o a questionar, procurar fundamentos e analisar diferentes perspectivas. O universo digital ensinou-o a transformar essas reflexões em comunicação simples, humana e acessível.

O DESAFIO DE TRANSFORMAR CONHECIMENTO EM COMUNICAÇÃO

A entrada no YouTube surgiu da percepção de que determinadas experiências e

aprendizagens poderiam ser úteis para pessoas fora do seu círculo profissional.

Mas rapidamente descobriu que saber alguma coisa e saber comunicá-la são competências completamente diferentes. Se no ambiente profissional existe espaço para desenvolver uma ideia durante uma hora, no digital é necessário conquistar a atenção de alguém em poucos segundos e transmitir uma mensagem de forma clara.

A exposição pública trouxe outro desafio: a crítica.

Dillon já conhecia alguma exposição devido à música, mas lembra que começou nesse universo numa época em que as redes sociais praticamente não tinham o peso que possuem actualmente. Hoje, uma opinião publicada na Internet deixa de pertencer exclusi-



buir para uma sociedade mais consciente.

Mas Dillon estabelece uma fronteira clara: educação jurídica não deve ser confundida com aconselhamento jurídico personalizado. Para ele, as redes sociais devem servir para educar e informar, não para substituir o advogado.

ENTRE A RESPONSABILIDADE E A AUTENTICIDADE

Conciliar a imagem de advogado com a exposição inerente à criação de conteúdo exige, segundo Dillon, disciplina e consciência.

Ter uma opinião não significa necessariamente que seja preciso publicá-la. Da mesma forma, poder falar sobre determinado assunto não significa que seja sempre adequado fazê-lo.

A responsabilidade profissional leva-o a distinguir opinião pessoal, informação jurídica e aconselhamento profissional, além de exigir cuidado com questões relacionadas com confidencialidade.

Mas isso não significa, para Dillon, que um advogado tenha de abandonar a sua personalidade.

Ele defende que é possível ser um profissional sério e, simultaneamente, mostrar interesses, opiniões, sentido de humor e características pessoais. Na sua visão, a autenticidade também é uma forma de comunicação.

vamente a quem a expressou. É interpretada, comentada e, por vezes, criticada por pessoas que o autor nunca conheceu.

Ainda assim, considera que essa exposição faz parte do processo de comunicação. Quem decide falar publicamente precisa também de estar preparado para ser questionado.

UMA VOZ PARA UMA SOCIEDADE MAIS INFORMADA

Na sua perspectiva, as redes sociais podem desempenhar um papel importante na construção de uma sociedade moçambicana mais informada sobre os seus direitos e deveres.

A democratização do acesso à informação permite que pessoas de diferentes regiões tenham hoje, através de um telemóvel, acesso a conteúdos que anteriormente poderiam estar restritos a determinados profissionais ou instituições.

No campo jurídico, essa possibilidade ganha uma importância particular. Explicar conceitos de forma simples, esclarecer dúvidas frequentes e ajudar os cidadãos a compreender os seus direitos pode contri-

AS LIÇÕES QUE O DIREITO LHE DEU SOBRE AS PESSOAS

Ao olhar para a carreira jurídica, Dillon não aponta necessariamente um único processo como o momento que mudou a sua visão da Justiça. Foram as experiências acumuladas que produziram essa transformação.

O contacto com diferentes situações ensinou-lhe que raramente os acontecimentos são tão simples quanto parecem à primeira vista. Por detrás de cada processo, contrato, litígio ou decisão existem pessoas, interesses, expectativas e consequências.

Essa realidade levou-o a ouvir mais e a julgar menos rapidamente. O Direito ensinou-lhe, sobretudo, a procurar compreender o contexto antes de formar uma opinião.

É uma aprendizagem que ultrapassa os tribunais e influencia também a forma como observa a sociedade.





UMA NOVA GERAÇÃO DE PROFISSIONAIS

Aos jovens moçambicanos que desejam construir uma carreira jurídica sem abdicar do empreendedorismo e do mundo digital, Dillon deixa uma mensagem clara: não é necessário escolher.

Um advogado pode também ser empresário, professor, investidor ou criador de conteúdo. As carreiras modernas, na sua visão, já não precisam de caber numa única caixa.

Mas existe uma

condição: competência.

Antes de procurar reconhecimento, Dillon aconselha os jovens a procurar excelência naquilo que fazem. Conhecimento, carácter, comunicação, disciplina e capacidade de construir relações devem estar na base de qualquer trajectória sólida.

A presença digital, defende, deve ser uma extensão da competência e não uma substituição dela.

E aconselha ainda a não ter medo de começar pequeno. Afinal, grande parte das trajectórias que



para os amigos da sua zona, sem imaginar que aquelas criações poderiam crescer e contribuir para o nome que viria a conquistar na praça.

Essa experiência acabou por ensinar-lhe algo que hoje parece estar presente em toda a sua trajectória: nem sempre conseguimos prever o impacto das coisas que fazemos.

O que começa como paixão pode transformar-se em profissão. O que nasce como experiência pessoal pode tornar-se referência para outras pessoas. E aquilo que inicialmente fazemos sem grandes expectativas pode ganhar uma dimensão que ultrapassa completamente as nossas previsões.

DA MÚSICA À ADVOCACIA: UMA HISTÓRIA DE REINVENÇÃO

Antes da advocacia e da criação de conteúdo, Dillon também encontrou na música uma forma de expressão.

O Hip Hop fez parte de uma fase importante da sua vida e contribuiu para a sua exposição pública. Curiosamente, conta que começou por fazer música para si e

procurar essa ideia agora.

O que pretende é mais simples: ser lembrado como alguém que procurou acrescentar valor, resolver problemas e elevar o padrão de profissionalismo à sua volta.

Através da comunicação, procura partilhar o conhecimento que possui, as experiências que viveu e perspectivas que possam ajudar outras pessoas a tomar melhores decisões.

Mais do que construir uma imagem perfeita, quer demonstrar que é possível desenvolver uma carreira sólida sem deixar de ser humano, curioso, ambicioso e aberto a novas experiências.

No fundo, Dillon Chambal parece encontrar a definição do seu próprio percurso naquilo que permanece depois de uma experiência, uma conversa ou uma mensagem.

Se, daqui a muitos anos, alguém puder dizer que um vídeo, uma conversa ou uma experiência partilhada por ele ajudou a tomar uma decisão melhor, compreender um direito, acreditar mais em si próprio ou simplesmente olhar para a vida de uma maneira diferente, então, para Dillon, alguma coisa já terá sido deixada.

Porque, na sua perspectiva, o verdadeiro legado não é apenas aquilo que construímos para nós. É aquilo que permanece nas pessoas depois de termos passado pela vida delas.

UM LEGADO QUE NÃO FOI PLANEADO

Quando questionado sobre o legado que pretende deixar, Dillon surpreende pela resposta. Diz que, na verdade, nunca pensou em construir um legado.

Não imaginava que aquilo que dissesse algum dia teria relevância pública. Não imaginava isso quando fazia música e também não parece



CEFORCON EM MOÇAMBIQUE

COGNA-DATA | ceforCon
Consultoria em Educação e Análise de Dados

CURSO DE
PREPARAÇÃO
A REFORMA

100% PRESENCIAL

19 A 21 DE AGOSTO
16 HORAS

DURAÇÃO: 3 DIAS

INVESTIMENTO
9,487.50 METICAIS

150.00 USD

INCLUÍDO O COFFEE BREAK

INSCREVA-SE JÁ
VAGAS LIMITADAS

"O BEM-ESTAR DO TRABALHADOR NUNCA FOI TÃO AFETADO PELA APOSENTADORIA".

+258 879 138 583
 FRANCISCOSALMINA@COGNADATA.COM

LOCAL: HOTEL ONOMO AV. 25 DE SETEMBRO, MAPUTO CIDADE **CONTACTOS: 938 657 609**



Prepare hoje a reforma que merece viver amanhã!

A reforma é o início de uma nova etapa. Esteja preparado para vivê-la com confiança, equilíbrio e um plano para o futuro.

Participe na Formação de Preparação para a Reforma e adquira ferramentas essenciais para uma transição bem-sucedida para esta nova fase da vida.

Datas: 19, 20 e 21 de Agosto

Local: Hotel Onomo, Av. 25 de Setembro, Maputo – Moçambique

Investimento: 9.487,50 Meticais

Invista no seu futuro e garanta já a sua vaga!

Para mais informações e inscrições:

WhatsApp: +258 87 913 8583

E-mail: franciscosalmina@cognadata.com

CECÍLIA RODJOLA:

DA SUPERAÇÃO AO PRO CARD — A atleta moçambicana que transformou disciplina em legado

Natural de Quelimane, na província da Zambézia, Cecília Faque Rodjola construiu no bodybuilding uma trajetória marcada por disciplina, sacrifícios e uma determinação que a levou dos primeiros treinos, em 2016, ao palco internacional e à conquista do tão desejado Pro Card. Formada em Ensino de Educação Física e Desporto pela Universidade Pedagógica de Moçambique, atleta profissional e professora de pose, Cecília quer agora transformar a sua experiência numa plataforma de inspiração e oportunidades para outras mulheres no desporto.

Há histórias que começam com um grande sonho. A de Cecília Rodjola começou de uma forma aparentemente mais sim-

ples: com alguém que reconheceu nela um potencial que talvez ainda não estivesse completamente descoberto.

Em 2016, o atleta Miguel Malimo convidou-a a experimentar o bodybuilding. O convite abriu uma porta que acabaria por mudar profundamente a sua vida. O que começou como uma experiência transformou-se progressivamente numa paixão, depois numa disciplina e, finalmente, numa carreira profissional.

Hoje, olhando para o caminho percorrido, Cecília reconhece que o bodybuilding lhe deu muito mais do que um físico. Deu-lhe uma nova relação com a disciplina, com os limites pessoais e com a capacidade de continuar mesmo quando as circunstâncias parecem dizer o contrário.



Antes da atleta profissional existe uma mulher, mãe, professora e profissional ligada à atividade física e à saúde. Essa dimensão múltipla é fundamental para compreender a sua trajetória.

Cecília conta que cresceu enfrentando desafios e responsabilidades que a obrigaram a

desenvolver uma forte capacidade de adaptação. Nem sempre encontrou as condições ideais para perseguir os seus objetivos, mas aprendeu a trabalhar com aquilo que tinha e a continuar a avançar.

Essa experiência ajudou a construir uma personalidade marcada pela resiliência e pela consciência de que nenhuma conquista acontece por acaso.

Para ela, cada resultado é consequência de trabalho, consistência e capacidade de permanecer firme mesmo nos períodos menos favoráveis.

O encontro com a Team Proof

Dois anos depois de iniciar a sua trajetória no bodybuilding, Cecília encontrou outro momento decisivo.

Em 2018, conheceu Boaventura José Macuacua, conhecido como “Proffinga”, que se tornou seu treinador e a integrou na Team Proof.

A entrada na equipa representou uma nova fase de aprendizagem. Ao lado de atletas como Alexandre Moamba “Mabatata”, Denilson Miguel, Rebeca Lombene, Abubacar, Abílio Limbombo e do saudoso Silvino Ouana, Cecília encontrou um ambiente que lhe permitiu desenvolver não apenas as capacidades físicas, mas também uma mentalidade competitiva.

Os treinos, as competições, a convivência com outros atletas e a exigência de procurar constantemente uma versão melhor de si mesma fizeram com que começasse a encarar o bodybuilding com outra seriedade.

um sonho

Ao longo dos anos, Cecília foi acumulando experiências em diferentes competições, entre elas Boksburg C18, MT118, PFC23, African C24, Sr.U24, JMC24 e African C25.

Cada competição trouxe uma aprendizagem diferente, mas existe uma que ocupa um lugar especial na sua memória: o African Championship de 2025.

Foi nessa competição que conquistou o Pro Card, tornando-se oficialmente atleta profissional.

A conquista representou muito mais do que uma medalha ou um título. Para Cecília, foi a materialização de anos de preparação, renúncias, incertezas e persistência.

Depois de tantos anos a trabalhar para evoluir, aquele momento funcionou como uma confirmação de que o caminho percorrido tinha valido a pena.

O Pro Card não encerrou a jornada. Pelo contrário, abriu uma nova etapa.

O físico que o público vê e os sacrifícios que não aparecem



motivação, alimentação rigorosamente controlada, cardio, descanso, preparação das poses, acompanhamento profissional e uma disciplina que precisa de ser mantida mesmo quando o corpo

de confiança. O que raramente aparece são os momentos de cansaço, as dúvidas, as renúncias e a vontade de desistir.

É justamente

municar através do próprio corpo.

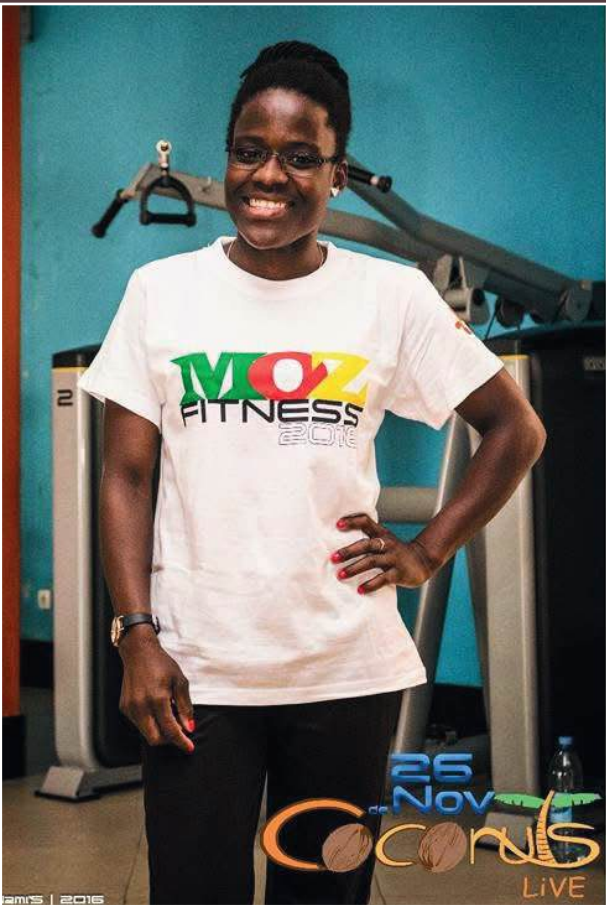
A atleta pode passar meses a construir determinado físico, mas, se não souber apresentá-lo, parte desse trabalho pode não ser devidamente valorizada no palco.

É neste ponto que a experiência de Cecília como atleta e professora de pose se complementam. Ela conhece as exigências da competição por dentro e procura transmitir esse conhecimento a outras competidoras.

Nem sempre vencer significa subir ao pódio

A carreira também trouxe momentos difíceis.

Conciliar o bodybuilding com a maternidade, a vida pessoal, as responsabilidades familiares e as questões financeiras tornou o percurso particular-



Nome: Cecilia Rodjola

Idade: 23 Anos

Categoria: Modelo Fitness



O que antes era uma paixão passou a exigir compromisso profissional.

O palco que confirmou

No bodybuilding, o palco dura apenas alguns minutos. A preparação, porém, pode ocupar meses.

Por trás de um físico competitivo existem treinos realizados mesmo nos dias em que falta

e a mente pedem pausa.

Cecília conhece bem essa realidade.

Ela explica que o público tende a ver apenas o resultado final: o físico preparado, o palco, a pose e a aparência

nessa parte invisível da preparação que, segundo ela, se constrói grande parte de uma atleta.

Quando o



corpo precisa aprender a falar

Como professora de pose, Cecília conhece uma dimensão particularmente importante das competições: a apresentação.

Um físico bem desenvolvido precisa ser apresentado de forma adequada. A postura, o controlo corporal, as transições, a expressão e a confiança podem alterar significativamente a percepção dos jurados.

Por isso, para Cecília, aprender a posar não é um detalhe secundário da preparação.

É aprender a co-

mente exigente. Houve ainda competições em que os resultados ficaram aquém das expectativas e períodos em que a própria Cecília questionou se deveria continuar.

Em vez disso, aprendeu a reconhecer quando precisava de parar, reorganizar-se e regressar.

Essa capacidade de recomeçar tornou-se uma das características mais importantes da sua trajetória. Para ela, uma fase difícil não pode ser confundida com o fim de uma história.

Competir fora do país tem, para Cecília, um significado que ultrapassa a realização individual.

Quando sobe a um



palco internacional, sabe que está também a representar Moçambique.

Essa responsabilidade transforma cada competição numa oportunidade de mostrar que o país possui atletas capazes de competir em ambientes de elevado nível e de conquistar espaço no cenário internacional.

A presença de Cecília nesses palcos também tem uma dimensão simbólica: mostrar a outras

mulheres moçambicanas que o desporto pode ser um caminho profissional e que não existe uma única forma de construir uma carreira.

Para ela, representar Moçambique significa carregar orgulho, responsabilidade e a vontade de abrir caminho para quem vem depois.

Na preparação de uma atleta de bodybuilding, Cecília identifica quatro elementos que



não podem ser tratados separadamente: treino, alimentação, descanso e preparação mental.

O treino estimula o corpo, a alimentação fornece os recursos necessários para a construção e manutenção do físico, o descanso permite a recuperação e a preparação mental sustenta a atleta durante os períodos mais exigentes.

A sua visão é clara: não existem resultados sustentáveis baseados apenas em esforço físico.

É necessário equilíbrio, consistência e paciência.

Mais importante ainda, é preciso compreender que cada corpo responde de maneira diferente e que a comparação constante com outras atletas pode transformar-se num obstáculo ao pró-

prio desenvolvimento.

Para as mulheres que desejam entrar no bodybuilding, mas receiam os julgamentos ou as dificuldades, Cecília deixa uma mensagem direta: não devem permitir que a opinião dos outros determine aquilo que podem fazer com as próprias vidas.

O bodybuilding exige dedicação, mas também pode ensinar muito sobre autoestima, disciplina e autoconhecimento.

Ela recomenda que as iniciantes procurem orientação profissional, estudem, tenham paciência e, sobretudo, evitem comparar o seu processo com o de outras pessoas.

Cada corpo tem uma história.

Cada atleta tem um ponto de partida.

E cada evolução acontece num ritmo diferente.

Depois da conquista do Pro Card, Cecília não pretende ficar limitada ao reconhecimento conquistado nos palcos.

O próximo objetivo é continuar a evoluir como atleta profissional, alcançar novos palcos e representar Moçam-

bique cada vez melhor.

Mas existe uma ambição ainda maior: transformar Cecília Rodjola numa marca nacional e internacional.

A atleta pretende utilizar a experiência acumulada para contribuir na preparação e transformação de outras mulheres que desejam construir uma carreira no bodybuilding.

Entre os seus grandes sonhos está

inspirou, pelas mulheres que ajudou a acreditar no próprio potencial e pelas oportunidades que conseguiu criar dentro de uma modalidade que ainda enfrenta desafios para crescer em Moçambique.

A sua história começou em Quelimane, passou pelos primeiros passos no bodybuilding em 2016, ganhou estrutura com a Team Proof e encontrou uma das suas maiores conquistas no African Championship de 2025.



também a criação do seu próprio ginásio, um espaço onde possa reunir treino, conhecimento, preparação de atletas e desenvolvimento pessoal.

Nesse projeto está, talvez, a parte mais importante da sua visão de futuro.

Cecília não quer construir apenas uma carreira para si. Quer criar oportunidades para outras pessoas.

Os troféus representam conquistas. O Pro Card representa uma realização profissional. Mas, para Cecília Rodjola, o verdadeiro legado será construído através das pessoas que conseguir ajudar.

Ela quer ser lembrada pelas atletas que

Hoje, Cecília já não treina apenas para conquistar um lugar no palco. Treina para ampliar os limites daquilo que acredita ser possível e para provar, através da própria trajetória, que um sonho pode sobreviver às dificuldades quando existe disciplina suficiente para o perseguir.

Do primeiro convite ao Pro Card, a sua caminhada mostra que o físico pode ser construído no ginásio, mas uma atleta é construída muito antes de subir ao palco: nas renúncias, na disciplina, nos recomeços e na coragem de continuar. E é esse legado muito maior do que qualquer troféu que Cecília Rodjola pretende deixar.



MARCELO BENY:

O Homem por trás de bananinha que há 25 anos faz o Brasil sorrir

Do circo à televisão, da televisão às redes sociais: aos 42 anos, o humorista paraibano construiu uma personagem que atravessou gerações sem perder a essência. Por trás do sorriso, das brincadeiras e dos milhões de seguidores, existe um homem reservado, pai, marido e artista que continua a encontrar no picadeiro a sua verdadeira casa.

Há personagens que pertencem à televisão. Outros pertencem à memória de uma geração. Bananinha pertence às duas.

Durante 25 anos, Marcelo Beny levou o seu personagem para diferentes palcos, programas de televisão, filmes, campanhas publicitárias, circos e, mais recentemente, para as redes sociais. O resultado é uma carreira construída sobre uma matéria-prima aparentemente simples, mas difícil de manter durante décadas: a capacidade de fazer pessoas de diferentes idades sorrirem.

Aos 42 anos, nascido em Areia, na Paraíba, Marcelo olha para a sua trajetória com a perspectiva de quem já viveu diferentes versões da mesma profissão. Foi artista circense, trapezista, acrobata, palhaço, actor, humorista e criador de conteúdo. Mas, para milhões de pessoas, continua a ser simplesmente Bananinha.

E talvez seja justamente aí que esteja uma das histórias mais interessantes da sua carreira: quanto mais conhecido se tornou o personagem, mais importante ficou conhecer o homem que existe por trás dele.

Antes de Bananinha, existia o circo

Marcelo não escolheu o circo. O circo estava na família.

O seu pai, Martinho, conhecido artisticamente como Comandante Durão, já fazia parte do universo circense quando conheceu a sua mãe numa das cidades por onde passou. Marcelo e o irmão cresceram nesse ambiente, entre viagens, espectáculos, ensaios e bastidores.

O picadeiro foi, desde cedo, a sua primeira escola.



Antes de provocar gargalhadas como Bananinha, Marcelo aprendeu a dominar o corpo através do trapézio e da acrobacia. Mais tarde, descobriu também a linguagem do palhaço e começou a perceber que o público não queria apenas assistir a uma apresentação: queria sentir alguma coisa.

Essa formação acabou por determinar muito daquilo que viria a ser a sua carreira.



No circo aprendeu disciplina, resistência, improvisação e, sobretudo, a importância do contacto directo com quem está do outro lado.

O nome que mudou uma carreira

Foi no circo de Beto Carrero que surgiu o momento decisivo.

Marcelo recebeu o convite para interpretar uma personagem e foi o próprio Beto Carrero quem lhe atribuiu o nome que, anos mais tarde, seria conhecido em todo o país: Bananinha.

Naquele momento, ninguém poderia prever a dimensão que aquela personagem alcançaria.

O que nasceu dentro de uma estrutura circense começou a ganhar força quando Bananinha chegou à televisão através do Comando Maluco, ao lado de Beto Carrero, Dedé Santana e outros artistas.

A televisão abriu uma nova porta. Milhões de pessoas passaram a reconhecer aquele personagem irreverente, brincalhão e de humor físico.

Depois da morte de Beto Carrero, Marcelo, Comandante Durão e Rapadura seguiram para A Praça é Nossa, no SBT, onde continuaram a construir uma relação de proximidade com o público.

O personagem deixou de ser apenas uma figura do circo. Tornou-se parte da cultura popular de uma geração.

A simplicidade que conquistou gerações

O segredo da longevidade de Bananinha não está, para Marcelo, na complexidade.

Está precisamente na simplicidade.

O seu humor é construído para ser familiar, inocente e acessível. Um tipo de comédia que permite que crianças, pais e avós possam rir juntos.

Essa característica criou um fenómeno curioso: a personagem cresceu junto com o seu público.

Há adultos que hoje chegam aos seus espectáculos e contam que conheceram Bananinha quando eram crianças. Alguns até mostram fotografias antigas ao lado do artista.

São memórias que revelam que os 25 anos de carreira não representam apenas o tempo de Marcelo no entretenimento. Representam também 25 anos de histórias partilhadas com o público.

Quando o picadeiro encontrou o telemóvel

A chegada das redes sociais criou um novo capítulo.

Durante a pandemia, quando o sector do entretenimento foi profundamente afectado e os palcos ficaram mais silenciosos, Marcelo precisou de encontrar novas formas de chegar ao público.

Foi nesse período que intensificou a sua presença no digital.

O resultado foi extraordinário.

Actualmente, Bananinha reúne cerca de 4,9 milhões de seguidores no TikTok, 2,2 milhões no Kwai, 1,8 milhão no Instagram e 1,6 milhão no YouTube.

Mas os números contam

apenas uma parte da história.

O mais significativo é que a personagem conseguiu chegar a uma geração que talvez nunca tivesse tido contacto com o circo ou com os programas de televisão que marcaram o início da sua carreira.

O picadeiro ganhou uma nova dimensão.

Primeiro foi a lona. Depois a televisão. Agora, o ecrã do telemóvel.

O personagem é Bananinha. O homem é Beny.



Existe, entretanto, uma diferença que o público nem sempre percebe.

Marcelo Beny é muito mais reservado do que Bananinha.

Quem acompanha os seus vídeos conhece um homem extrovertido, irreverente e aparentemente sem limites para a brincadeira. Fora das câmaras, porém, Marcelo descreve-se como tímido e reservado.

É marido de Geisica Zorzi há 14 anos e pai de Saily Beny, de 13 anos.

A família ocupa um espaço central na sua vida e ajuda a revelar uma dimensão que raramente aparece nos palcos: a do homem que sente saudades, que enfrenta inseguranças, que precisa de descansar e que também deseja simplesmente estar em casa.

A própria diferença entre personagem e pessoa tornou-se uma das suas brincadeiras preferidas. Bananinha não tem vergonha de quase nada. Marcelo, admite, ainda tem.

A estrada que existe por trás do sorriso

A carreira artística tem um preço que raramente aparece nas fotografias.

Marcelo vive grande parte do tempo na estrada. Há semanas em que consegue estar apenas um ou dois dias

A criatividade nasce da observação do cotidiano. Uma situação aparentemente banal pode transformar-se numa piada. Uma conversa pode gerar um personagem. Uma improvisação pode tornar-se um dos vídeos mais vistos.

Ao longo dos anos, aprendeu a dominar o ritmo da comédia e a perceber aquilo que provoca reacção no público.



em casa. Noutras, passa sete ou oito dias seguidos a viajar.

São aviões, carros, longas distâncias e cidades onde o acesso é mais difícil. Por vezes, passa praticamente um dia inteiro na estrada apenas para chegar a tempo de subir ao palco naquela noite.

E muitas dessas viagens são feitas sozinho.

No início do casamento, Geisica acompanhava-o com frequência e ajudava na organização e direcção dos espectáculos. Com a chegada da filha à idade escolar, essa realidade mudou.

A família precisou de encontrar uma nova forma de funcionar.

Marcelo aprendeu a valorizar ainda mais os momentos em casa. E, quando está diante do público, procura entregar tudo o que tem.

Porque sabe que, por detrás de cada espectáculo, existe também alguém que deixou família, descanso e conforto para cumprir uma promessa: fazer as pessoas rir.

Fazer rir também é trabalho

Um vídeo de poucos segundos pode parecer espontâneo. Muitas vezes, não é.

Marcelo escreve, cria, observa, desenvolve ideias e, em muitos casos, participa directamente na produção dos conteúdos.

Quando as produções são maiores, conta com equipas de gravação. Mas a essência criativa continua muito ligada ao próprio Beny.



A experiência acumulada no circo e na televisão tornou-se uma espécie de laboratório permanente.

O maior reconhecimento não está nos números

Ao longo de 25 anos, Marcelo acumulou experiências que muitos artistas demorariam décadas para alcançar: televisão, cinema, publicidade, grandes espectáculos e convívência profissional com nomes importantes do entretenimento brasileiro.

Ainda assim, há algo que considera mais valioso do que qualquer número.

São as pessoas que o procuram depois dos espectáculos para contar que o seu trabalho lhes trouxe alegria num momento difícil.



Para Marcelo, quando alguém diz que os seus vídeos ou apresentações ajudaram a atravessar uma fase complicada, o significado ultrapassa qualquer prémio.

É nesse instante que o humor deixa de ser apenas entretenimento.

Passa a ser uma forma de cuidado.

O público que ele nunca deixou para trás

Mesmo depois de alcançar milhões de pessoas na Internet, Mar-



celo mantém uma tradição que considera fundamental: permanecer depois dos espectáculos.

Fotografias, autógrafos, conversas e histórias fazem parte do ritual.

Ele não vê o público apenas como pessoas que compraram um bilhete.

São essas pessoas que mantêm Bananinha vivo.

Algumas acompanharam-no desde a infância. Outras descobriram-no recentemente. Entre elas existem diferentes idades, histórias e gerações, mas todas partilham algo: em algum momento, Bananinha conseguiu fazê-las sorrir.

É essa relação que Marcelo procura preservar.

Crescer sem perder a essência

A exposição digital trouxe também críticas, polémicas e momentos difíceis.

Marcelo já experimentou diferentes fases da opinião pública. Aprendeu que, numa carreira de exposição, nem todos vão gostar de tudo aquilo que um artista faz.

As redes sociais tornaram esse processo ainda mais intenso. Uma piada publicada hoje pode chegar a milhões de pessoas e ser interpretada de maneiras completamente diferentes.

Com o tempo, veio a maturidade.

Marcelo reconhece que o artista precisa de acompanhar as mudanças da sociedade e do próprio humor, mas sem abandonar aquilo que o tornou reconhecível.

Reinventar-se, para ele, não significa deixar de ser Bananinha.

Significa encontrar novas formas de fazer Bananinha continuar a existir.

O próximo palco pode estar em qualquer lugar

Depois de 25 anos, Marcelo

ainda não fala como alguém que chegou ao destino.

Para ele, quem vive da arte nunca deve sentir que já conquistou tudo.

O próximo desafio passa por crescer ainda mais no digital, alcançar pessoas que ainda não conhecem o seu trabalho e continuar a expandir a personagem para novas plataformas e gerações.

A carreira já provou que é possível reinventar-se.

O menino do circo tornou-se personagem de televisão. O personagem de televisão tornou-se fenómeno digital.

Agora, o desafio é fazer com que essa história continue.

Um legado que cabe num sorriso

Marcelo Beny não parece interessado em construir um legado baseado apenas em números.

A sua ambição é mais simples e, talvez por isso, mais profunda.

Quer que Bananinha seja lembrado pela alegria.

Apesar de toda a dimensão alcançada, continua a viajar pelo Brasil e a apresentar-se em circos. Continua a acreditar que o contacto directo com o público possui uma força que nenhuma plataforma digital consegue substituir.

Afinal, a tecnologia pode aproximar milhões de pessoas, mas é no picadeiro que ele reencontra a origem de tudo.



Ali está o menino que cresceu entre lonas.

Ali está o artista que aprendeu a fazer rir.

Ali está Marcelo Beny.

E ali continua Bananinha.

Depois de 25 anos, entre aplausos, viagens, televisão, família, desafios e milhões de seguidores, talvez a melhor definição para a sua carreira seja também a mais simples:

Marcelo Beny passou um quarto de século a transformar o seu trabalho em alegria — e a sua maior conquista pode ser justamente aquilo que não se mede: o sorriso que deixou em quem o encontrou pelo caminho.

DRA. IOLANDA CHAPIM

A Médica que transformou a saúde digestiva numa missão de vida



uma missão

A relação de Iolanda Chapim com a medicina é marcada por uma convicção que se consolidou ao longo dos anos: o conhecimento só tem verdadeiro valor quando consegue melhorar a vida de alguém.

A médica explica que, para além da profissão, é uma mulher movida pela aprendizagem, pela inovação e pela proximidade com as pessoas. Na sua visão, uma consulta não deve resumir-se à identificação de uma doença. Muitas vezes, uma explicação dada no momento certo, uma palavra de tranquilidade ou uma decisão médica tomada precocemente podem alterar completamente o percurso de um paciente.

É justamente essa possibilidade de fazer diferença que a continua a inspirar.

A Gastroenterologia surgiu nesse caminho quase como uma descoberta inevitável. Iolanda conta que sente que foi a própria especialidade

que a escolheu e conquistou, sobretudo pela sua abrangência e pelo desafio intelectual que representa.

O aparelho digestivo permite ao médico observar uma complexa relação entre alimentação, metabolismo, intestino, fígado e estilo de vida. É também uma área onde prevenção e diagnóstico precoce podem desempenhar um papel determinante.

Para Iolanda, compreender essa ligação entre diferentes dimensões da saúde tornou a especialidade particularmente fascinante.

Uma sociedade que precisa de ouvir os sinais do corpo

Por detrás da sua preocupação profissional existe também uma realidade que considera cada vez mais urgente: muitas doenças digestivas e metabólicas estão relacionadas com hábitos de vida que podem ser modificados.

Obesidade, fígado gordo associado a alterações metabólicas, diabetes,

doenças cardiovasculares e hepatite B estão entre os problemas que mais lhe despertam atenção. A médica chama ainda a atenção para o aumento das complicações relacionadas com doenças hepáticas e para a importância da prevenção dos cânceres do aparelho digestivo.

Ao mesmo tempo, chegam aos consultórios cada vez mais pessoas com refluxo, distensão abdominal, alterações dos hábitos intestinais e outras queixas gastrointestinais.

O problema, segundo a especialista, é que muitas pessoas aprendem a conviver com os sintomas em vez de procurarem ajuda.

E existem sinais que não devem ser ignorados.

Perda de peso inexplicada, sangue nas fezes ou vômitos com sangue, anemia sem causa esclarecida, dificuldade ou dor ao engolir, vômitos persistentes, alterações prolongadas do trânsito intestinal, dor abdominal persistente, icterícia e alterações importantes do estado geral são alguns dos sinais que justificam avaliação médica.

Da Gastroenterologia à prevenção, da medicina à formação: em Angola, Iolanda Chapim constrói uma trajetória marcada pelo conhecimento, pela humanização e pela convicção de que cuidar do aparelho digestivo é cuidar da saúde como um todo.

Aos 46 anos, nascida em Luanda, Iolanda Chapim Fernandes da Silva, conhecida profissionalmente como Dra. Iolanda Chapim, construiu uma carreira em torno de uma ideia que parece simples, mas que encerra uma profunda responsabilidade: a medicina deve tratar doenças, mas também deve ensinar as pessoas a compreenderem o próprio corpo.

Médica gastroenterologista, mãe, esposa, empreendedora e formadora, Iolanda encontrou na Gas-

troenterologia muito mais do que uma especialidade médica. Encontrou um campo onde ciência, prevenção, diagnóstico, acompanhamento e relação humana se cruzam diariamente.

Para ela, ser médica não significa apenas prescrever tratamentos. Significa saber escutar, explicar, orientar e, sobretudo, reconhecer que por detrás de cada diagnóstico existe uma pessoa com uma história, medos, hábitos e expectativas.

É essa visão que tem orientado o seu percurso e que está também na base da Gastrolife Clínica, projeto que nasceu com a ambição de contribuir para uma nova abordagem da saúde digestiva em Angola.

Quando a Medicina passou a ser também





A mensagem da especialista é clara: nem toda dor abdominal representa uma doença grave, mas sintomas persistentes ou que se agravam não devem ser normalizados.

Foi precisamente da vontade de aproximar conhecimento, prevenção, diagnóstico e acompanhamento que nasceu a GastroLife.

O projeto representa uma extensão da própria visão profissional de Iolanda Chapim. A intenção é criar um espaço dedicado à saúde digestiva onde a diferenciação técnica caminha lado a lado com a qualidade humana.

A ambição é tornar a GastroLife uma referência em Gastrenterologia, Hepatologia e Proctologia em Angola, apostando não apenas no tratamento, mas também na educação para a saúde.



Para a médica, uma clínica não deve esperar simplesmente que as pessoas adoçam para depois intervir. Deve também contribuir para que compreendam os seus riscos, reconheçam sinais de alerta e tenham acesso a informação que lhes permita tomar decisões mais conscientes.

Essa filosofia coloca a prevenção no centro da sua atuação.

O intestino

também conversa com a mente

Uma das dimensões que Iolanda considera fundamentais na saúde digestiva é a relação entre alimentação, estilo de vida e saúde emocional.

O aparelho digestivo não funciona isoladamente. A alimentação, o sedentarismo, o consumo excessivo de álcool, a privação do sono e o stress podem interferir significativamente no funcionamento gastrointestinal.

A médica destaca ainda a

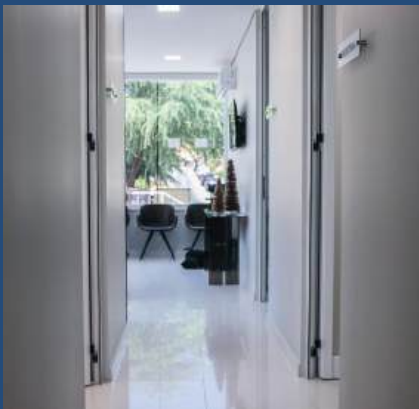
comunicação permanente entre intestino e cérebro. Ansiedade e stress podem manifestar-se através de diferentes sintomas digestivos, razão pela qual considera inadequado separar completamente corpo e mente quando se fala de saúde.

Para ela, cuidar do sistema digestivo exige olhar para a pessoa de forma integral.

Os mitos que ainda confundem os pacientes

Outro desafio é combater ideias enraizadas.

Um dos exemplos mais comuns é a associação simplista entre gastrite e alimentos ácidos ou picantes. Iolanda alerta também para a tendência de interpretar qualquer dor de estômago como gastrite e para a ideia de que toda gastrite exige tratamento prolongado.





No caso do fígado gordo, existe igualmente uma percepção limitada de que a doença está exclusivamente ligada ao consumo de gordura ou álcool. Na realidade, explica, está frequentemente relacionada com excesso de peso e alterações metabólicas.

Mas existe um mito ainda mais perigoso: acreditar que a ausência de sintomas significa ausência de doença.

Muitas patologias digestivas e hepáticas podem evoluir silenciosamente. Por isso, o acompanhamento médico e

os rastreios adequados assumem um papel fundamental.

Ao longo da carreira, alguns dos casos que mais marcaram Iolanda não foram necessariamente os mais complexos, mas aqueles em que uma intervenção no momento certo conseguiu alterar o futuro de uma pessoa.

São pacientes que chegaram ao consultório com uma queixa aparentemente simples e, após investigação, receberam diagnósticos importantes ainda numa fase em que era possível intervir.

Há também aqueles que regressam depois de algum tempo para contar que conseguiram perder peso, modificar hábitos, controlar uma doença ou simplesmente recuperar qualidade de vida.

São essas histórias que, para a médica, demonstram que a medicina ultrapassa as paredes do consultório.

O verdadeiro resultado não está apenas no diagnóstico ou na prescrição. Está na transformação que acontece depois.



A filosofia de Iolanda Chapim começa pelo básico: alimentação variada e equilibrada, preferência por alimentos naturais, consumo adequado de fibras e água, atividade física regular, manutenção de um peso saudável, moderação do álcool, ausência de tabaco e sono adequado.

Mas existe outro elemento essencial: não esperar pelos sintomas para começar a cuidar da saúde.

A médica defende que os rastreios devem ser realizados de acordo com a idade e os fatores de risco de cada pessoa e que sintomas persistentes devem ser avaliados por profissionais qualificados.

Na sua perspetiva, a prevenção não deve começar

ocupam também um lugar importante na sua visão de futuro.

Ela pretende contribuir para uma Gastrenterologia cada vez mais diferenciada em Angola, formar profissionais, incentivar uma cultura de prevenção e ajudar a transformar a maneira como a sociedade encara a saúde digestiva.

O seu legado, portanto, não será medido apenas pelo número de pacientes atendidos ou pelos diagnósticos realizados. Será também pelas pessoas que conseguiu educar, pelos profissionais que ajudou a formar e pelas vidas que puderam mudar porque alguém decidiu procurar ajuda mais cedo.

Ao olhar para o futuro, a sua mensagem permanece simples e poderosa: não é preciso esperar pela doença para começar a cuidar de si.



quando aparece a doença. Deve começar precisamente quando a pessoa ainda se sente saudável.

A trajetória de Iolanda Chapim não se limita à prática clínica. A formação e a transmissão de conhecimento

O aparelho digestivo comunica diariamente através de sinais, sintomas e mudanças. A questão, muitas vezes, não é saber se o corpo está a falar.

É aprender a ouvi-lo antes que seja tarde.



JORGE GUILHERME:

Da superação à construção de um negócio com propósito

A história de Jorge Guilherme Mendes Da Pena começa em Quelimane, na província da Zambézia, mas é marcada desde muito cedo por desafios que acabariam por moldar a sua forma de olhar para a vida, para o trabalho e para o empreendedorismo. Aos 35 anos, o gestor e empresário moçambicano carrega consigo uma trajetória construída entre perdas, aprendizagens, diferentes experiências profissionais e a determinação de transformar dificuldades em oportunidades.

Órfão de pai desde o primeiro mês de vida, Jorge foi criado pela mãe e pela avó em Quelimane. Aos seis anos, mudou-se para Maputo com uma tia, irmã mais nova da sua mãe, para viver com o avô no bairro Central. Foi na

capital que deu continuidade à sua formação académica, iniciando o ensino primário na Escola Primária 3 de Fevereiro e, posteriormente, frequentando a Escola Secundária Josina Machel.

Mais tarde, ingressou na formação de Contabilidade e Auditoria, chegando ao terceiro ano. Contudo, dificuldades financeiras obrigaram-no a interromper os estudos. A pausa na formação, entretanto, não significou o fim da sua aprendizagem. Pelo contrário, Jorge encontrou no mercado de trabalho uma nova escola.

Ao longo da sua trajetória profissional, passou por diferentes setores e assumiu responsabilidades em áreas distintas. Trabalhou como gestor de logística na KJM Soluções Tecnologias, onde permaneceu durante quatro anos, e posteriormente como gestor financeiro na Ecowash Service. Actualmente, exerce funções de gestor de logística na In-Out Produções.



Foi nessas experiências que, segundo Jorge, encontrou alguns dos ensinamentos mais importantes para a construção do profissional e do homem que é hoje.

Na KJM, destaca a influência do director-geral Salvador Bie, com quem aprendeu mais sobre o funcionamento de uma empresa e, sobretudo, sobre a postura que um líder deve assumir. Na Ecowash, encontrou em Nomierly Amaral, CEO da empresa, outra referência para compreender a dinâmica dos negócios, a importância de permanecer relevante e, acima de tudo, respeitar o processo.

Mas nenhuma influência parece ter sido tão profunda quanto a da sua mãe, falecida em 2025. Foi dela que recebeu ensinamentos que hoje procura transmitir aos seus próprios filhos.

A sua mãe insistia na importância da escola e do

conhecimento como instrumentos para superar a pobreza e construir uma vida diferente. Também lhe ensinou a respeitar todas as pessoas, independentemente da sua posição, porque nunca se sabe quem poderá estender a mão num determinado momento da vida.

Depois da sua partida, Jorge conta ter passado a valorizar ainda mais as pessoas que permanecem ao seu lado. Hoje, esses valores fazem parte da educação que procura transmitir aos seus três filhos uma menina de 13 anos, um menino de 12 e outro de 2 anos e também da relação com a sua esposa.

Foi num período de desemprego que nasceu a JFM Serviços. Com contas para pagar e a necessidade de gerar rendimento, Jorge começou a realizar pequenos trabalhos utilizando conhecimentos e experiências adquiridos ao longo da sua carreira.

A ideia inicial era simplesmente conseguir dinheiro para responder às necessidades do momento. Porém, à medida que os serviços foram surgindo, percebeu que poderia transformar aquela actividade numa empresa estruturada e oficializada.



JFK SERVIÇOS
Solicite já e agende o seu serviço
ATENDIMENTO PROFISSIONAL

JFK Serviços é uma empresa dedicada à prestação de serviços profissionais com qualidade, eficiência e compromisso. Atuamos nas cidades de Maputo e Matola, oferecendo soluções completas nas áreas de manutenção, reparação e limpeza, sempre focados na satisfação dos nossos clientes.

CONTACTOS
878226150/846067029

CONTACTE JÁ!

AR-CONDICIONADO

- Reparação • Venda
- Manutenção

FUMIGAÇÃO

- Eliminação de pragas com segurança

LIMPEZA PROFISSIONAL

- Limpeza geral (casas e escritórios)
- Lavagem de sofás
- Lavagem de tapetes
- Lavagem de colchões

SERVIÇOS TÉCNICOS

- Electricidade • Montagem de tijoleiras
- Pintura • Carpintaria • Canalização

(Fabrico e montagem de cozinhas, racks para TV)

A decisão foi sustentada por experiências acumuladas ao longo dos anos. Aos 19 anos, já havia trabalhado numa empresa de construção civil como supervisor, adquirindo conhecimentos em áreas técnicas. Mais tarde, passou por uma empresa de limpeza e por uma empresa de refrigeração.

Em vez de olhar para essas experiências como episódios isolados, Jorge decidiu juntá-las e transformá-las numa oportunidade empresarial.

O início, contudo, esteve longe de ser simples. O empresário enfrentou dois obstáculos imediatos: conquistar clientes e lidar com a burocracia necessária para formalizar a empresa.

Os primeiros clientes vieram do círculo mais próximo. Amigos e familiares foram os primeiros a confiar nos serviços e também tiveram um papel importante na divulgação da empresa, partilhando os flyers e recomendando o trabalho.

Pouco a pouco, a rede cresceu. Os clientes começaram a chegar e aquilo que nasceu da necessidade começou a ganhar estrutura de negócio.

Num mercado cada vez mais

competitivo, Jorge identifica a diversidade de serviços e a eficiência como alguns dos principais diferenciais da JFM Serviços.

Para ele, contudo, não basta oferecer muitos serviços. É necessário garantir qualidade.

É uma ideia que procura transmitir constantemente à equipa: a qualidade do trabalho realizado hoje será determinante para definir até onde a empresa poderá chegar amanhã.

Por isso, a sua preocupação começa pela escolha das pessoas. Jorge procura trabalhar com recursos humanos qualificados em cada área e, sempre que possível, faz pessoalmente a supervisão dos trabalhos.

A estratégia é simples: confiar na equipa, mas não deixar de acompanhar de perto aquilo que representa a imagem da empresa perante o cliente.

A experiência de construir uma empresa a partir do zero ensinou Jorge que empreender não é um caminho de resultados imediatos.



A principal lição que carrega é a necessidade de ter paciência, persistência e confiança no processo.

Ele reconhece que as coisas podem demorar mais do que o esperado, mas acredita que a consistência acaba por produzir resultados. Para Jorge, não existe uma fórmula de sucesso fácil e muito menos garantida.

É preciso continuar mesmo quando os resultados ainda não são visíveis.

Essa mentalidade parece estar directamente ligada à própria história de vida do empresário. Desde a interrupção dos estudos por dificuldades financeiras até à passagem por diferentes empregos e, posteriormente, à criação da sua própria empresa, o percurso foi feito de adaptações e recomeços.



Jorge também reconhece o papel decisivo que a internet e as redes sociais passaram a desempenhar na construção de marcas.

Na sua visão, o marketing digital tornou-se uma ferramenta indispensável para quem pretende vender produtos ou serviços e alcançar novos públicos. Com um telemóvel ou computador, uma pequena empresa pode apresentar aquilo que faz a milhares de pessoas sem depender exclusivamente dos meios tradicionais de divulgação.

Para um negócio que nasceu através de recomendações pessoais e divulgação entre amigos, essa transformação representa uma oportunidade para ampliar o alcance da JFM Serviços e aproximá-la de novos clientes.

Apesar dos passos já dados, Jorge Guilherme não pretende ficar pelo que conseguiu construir até aqui.

O seu grande sonho é transformar a JFM Serviços numa grande empresa moçambicana, capaz de gerar milhares de empregos para jovens.

A ambição não se limita ao crescimento financeiro. Jorge pretende construir uma estrutura empresarial sólida, com uma equipa qualificada, escritório próprio e viaturas da empresa, criando condições para que o negócio alcance um novo patamar.

Ao mesmo tempo, existe um

sonho familiar que caminha ao lado do empresarial. A sua esposa possui actualmente um pequeno salão boutique, e Jorge gostaria de, no futuro, ajudá-la a transformar esse projecto num espaço maior, onde possa trabalhar com mais tranquilidade e estrutura.

Mas há ainda outro projecto que começa a ganhar espaço na sua visão de futuro: uma iniciativa de responsabilidade social que possa oferecer formações a jovens e contribuir para a sua preparação profissional.

Um empresário que quer transformar crescimento em oportunidade

Para quem deseja empreender, Jorge deixa uma recomendação baseada na própria experiência: conhecer profundamente o negócio em que pretende entrar.

Na sua perspectiva, especializar-se e compreender como funciona o sector é fundamental. Um empreendedor pode ter vontade e ambição, mas o conhecimento do negócio aumenta significativamente a capacidade de tomar decisões e enfrentar os desafios.

Depois, vem a paciência.

É preciso manter o foco, mesmo quando os resultados demoram a aparecer.

A história de Jorge Guilherme é,

acima de tudo, uma história de transformação. Um menino que perdeu o pai ainda bebé, cresceu entre Quelimane e Maputo, interrompeu a formação por dificuldades financeiras, passou por diferentes empresas e aprendeu com diferentes líderes encontrou no empreendedorismo uma nova possibilidade de construir o seu próprio caminho.

Hoje, ao olhar para o futuro, não fala apenas de crescimento empresarial. Fala de emprego, formação, responsabilidade social e oportunidades para outros.

A JFM Serviços nasceu da necessidade de pagar contas, mas Jorge quer que o seu futuro seja definido por algo muito maior: a capacidade de criar oportunidades para outras pessoas através daquilo que um dia começou como uma simples necessidade de sobreviver.



SOLUÇÕES EM COMUNICAÇÃO E DESIGN



Criatividade, Estratégia e Palavra
para comunicar o que importa.



DESIGN WEB

Sites modernos, responsivos e estratégicos
que destacam a sua empresa e geram resultados.

- ✓ Sites Institucionais
- ✓ Landing Pages
- ✓ Lojas Online
- ✓ Manutenção e Atualização



DESIGN GRÁFICO EDITORIAL

Projetos gráficos que comunicam com clareza,
elegância e propósito.

- ✓ Revistas e Catálogos
- ✓ Livros e E-books
- ✓ Relatórios e Brochuras
- ✓ Identidade Visual



CONSULTORIA EM COMUNICAÇÃO

Estratégias personalizadas para fortalecer
a imagem, reputação e posicionamento da sua marca.

- ✓ Planeamento de Comunicação
- ✓ Comunicação Interna
- ✓ Gestão de Imagem e Reputação
- ✓ Assessoria de Comunicação

SERVIÇOS DE CONTEÚDO E REVISÃO



REVISÃO LINGÜÍSTICA EDITORIAL

Textos mais claros, corretos
e profissionais.



COPYWRITER PUBLICITÁRIO

Palavras que persuadem,
conectam e vendem.



REVISÃO LINGÜÍSTICA LITERÁRIA

Para Livros, Documentos
Institucionais e muito mais.



REVISÃO LINGÜÍSTICA LITERÁRIA

Para Livros, Documentos
Institucionais e muito mais.

Da ideia à mensagem, nós cuidamos de tudo.



CONTACTE A
SOCIEDADE **GENERUS LDA**

+258 87 040 3759
+258 84 734 2668

♥ Profissionalismo. Criatividade. Compromisso com a excelência.



Feijão do Amor



*Água de
Coco Natural
Com Amor*

Nacional, Puro,
Fresco e Saudável

MAGAZINE

INSPIRAÇÃO

LIDERANÇA

IMPACTO



CECÍLIA RODJOLA:

DA SUPERAÇÃO AO PRO CARD —

A atleta moçambicana que transformou disciplina em Legado